



# BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



## Ricardo Salles na lida

O presidente Jair Bolsonaro vai aproveitar a Earth Summit, o encontro sobre o clima convocado pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para reforçar a posição de Ricardo Salles dentro do governo. O ministro não tem, na avaliação dos palacianos, tantas arestas quanto Ernesto Araújo, o chanceler que terminou atropelado.

## Separa aí

As 808 páginas do *Tchau, querida*, o livro de Eduardo Cunha editado pela Matrix, vão ajudar a dinamitar as pinguelas que MDB e PT tentam construir. Lula é um dos poucos a quem Cunha preserva, mas nem tanto. O ex-deputado chama o ex-presidente de “pragmático”. Mas à página 216, ao relatar um encontro entre os dois para tratar da articulação política do governo, Cunha diz: “Além de pedir a conversa, (Lula) ainda me deixou a conta do hotel”.

## E o Mercadante, hein?

Se tem alguém que é bom passar bem longe do MDB é o ex-ministro da Casa Civil Aloizio Mercadante. Cunha o coloca como aquele que evitava a boa convivência de Dilma com o MDB e que fazia as intrigas.

## Minúcias registradas

Poucos detalhes escaparam do *Tchau, querida*. A obra cita, inclusive, o então comandante do Exército, general Villas Bôas, como um conhecedor da rotina de Dilma Rousseff no governo. Os ajudantes de ordens, segundo Cunha, mantinham os comandantes militares informados. Cunha, quando presidente da Câmara, e sua mulher, Cláudia Cruz, foram até convidados a passar um fim de semana com o general e a esposa, Maria Aparecida.



# O medo de Bolsonaro cinco anos depois

Anunciado pelo MDB como futuro relator da CPI da Covid no Senado, Renan Calheiros avisou ao Planalto que as interferências são ruins. Cabe ao governo “ter bom senso” e deixar o Congresso trabalhar, para que se faça uma investigação técnica. Nesse campo, alguns políticos veem a posição de Renan muito parecida com aquela adotada em 2016 por Eduardo Cunha. Quanto mais o governo brigar com o MDB, pior vai ficar.

Há cinco anos, em 17 de abril, a Câmara dos Deputados concedeu licença para a abertura de processo contra a então presidente Dilma Rousseff por causa da briga política que travou o MDB e o desejo de hegemonia de seu partido, episódio narrado em detalhes no *Tchau, querida*, do ex-deputado Eduardo Cunha, hoje nas livrarias. Nos bastidores do Congresso, o livro é chamado de um “guia sobre como não tratar um aliado”, especialmente se a economia estiver com problemas. Dilma vetou Cunha para presidir a Câmara e perdeu. Se o Planalto continuar trabalhando contra Renan e perder, será pior.

## CURTIDAS

**A largada de Danielle/** Danielle Cunha, filha do ex-presidente da Câmara e coautora do livro, será candidata a deputada federal em 2022, mas, ao que tudo indica, não será pelo MDB, ao qual está filiada. “O MDB é da mais absoluta incoerência. É um partido fraco, que vai sempre com a corrente. Do MDB se espera qualquer coisa”, diz a pré-candidata, que ainda não definiu que legenda adotará.

**Eleição para a OAB Nacional/** Marcadas para novembro, as eleições das 27 seccionais da Ordem dos Advogados no Brasil começam a mobilizar as lideranças políticas da advocacia no país. No Brasil, com a decisão do presidente nacional da OAB, Felipe Santa Cruz, de ser candidato a um mandato eletivo pelo Rio de Janeiro em 2022, as articulações estão em torno de dois integrantes de sua diretoria: o vice-presidente nacional da OAB, o baiano Luiz Viana; e o secretário-geral, o amazonense Beto Simonetti.

**Na área/** Na corrida em busca de apoio, Simonetti se movimentou. Já procurou três nomes para compor a chapa representando a Região Centro-Oeste: a brasiliense e conselheira da OAB Nacional, Daniela Teixeira; o presidente da OAG-GO, Lúcio Flávio; e o presidente da seccional da OAB de Mato Grosso, Leonardo Campos.

**Em Brasília.../** No Distrito Federal, o atual presidente da seccional, Délio Lins e Silva (foto), confidenciou a amigos que será candidato à reeleição, mas pode ter dois concorrentes: os advogados Evandro Parente, filho do ministro aposentado do STF Sepúlveda Pertence; e Everardo Gueiros, ex-secretário de Cidadania do governo Ibaneis, ex-presidente da OAB local.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



**PODER /** Com apenas 10 dias no cargo, novo diretor-geral da Polícia Federal substituiu chefes de 10 superintendências e diretorias. Constantes mudanças no comando da instituição provocam preocupação entre os policiais e, segundo eles, prejudicam trabalhos

# Trocas causam tensão na PF

» RENATO SOUZA  
» SARAH TEÓFILO

Após a dança das cadeiras que culminou com a chegada de Anderson Torres ao comando do Ministério da Justiça, o clima na Polícia Federal é de preocupação e decepção. Isso porque, com a mudança na pasta, houve a troca do diretor-geral da corporação — saiu Rolando de Souza e entrou Paulo Maiurino. O novo chefe começou a escolher sua equipe, mas as alterações não ocorreram apenas na cúpula da instituição, como diretorias e coordenações, mas, também, nas superintendências.

Nesta semana, houve mudanças de cinco superintendentes: em São Paulo, Santa Catarina, Roraima, na Bahia e no Amazonas. No caso desse último, o então ocupante do cargo, o delegado Alexandre Saraiva, não foi sequer avisado com antecedência sobre sua saída. A exoneração ocorreu após ele enviar ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime contra o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, na qual acusa o titular da pasta de “organização criminosa” e de tentar “obstar investigação” sobre crime ambiental. De acordo com informações obtidas pelo **Correio**, além da exoneração, o governo pressiona para que Saraiva seja afastado do inquérito contra o ministro.

A tensão entre os agentes deve-se às mudanças constantes no comando da corporação, que interrompem projetos e deixam vários em suspenso. No ano passado, com a entrada de Rolando de Souza, em meio à saída do ex-ministro da Justiça Sergio Moro — que acusava o presidente Jair Bolsonaro de interferência política na PF —, houve mudança em seis superintendências, incluindo a



**Quando você muda muito, as pessoas têm outras prioridades, e isso acaba afetando diretamente o bom andamento da gestão, seja ela qual for”**

**Flávio Werneck,**  
presidente da Anepf

do Rio de Janeiro, área de interesse do chefe do Planalto.

Presidente da Associação Nacional dos Escrivães de Polícia Federal (Anepf) e diretor jurídico da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), Flávio Werneck afirmou que as trocas são constantes no governo Bolsonaro e que também eram muito comuns com o então presidente Michel Temer. “Quando você muda muito, as pessoas têm outras prioridades e isso acaba afetando diretamente o bom andamento da gestão, seja ela qual for. Isso é um problema, que você fica faticando as administrações. Fora isso, as remoções geram custo”.

O presidente da Associação dos Delegados da Polícia Federal (ADPF), Edvandar Paiva, defendeu que o diretor-geral da PF tenha mandato, o que evita substituição a qualquer tempo. “Para resolver essas trocas, só com a criação de mandato para diretor-geral, e autonomia da PF”, disse. “Não é de hoje que falamos isso e a equipe que está entrando agora não sabe até quando fica. É muito difícil executar o planejamento com essas trocas, que causam descontinuidade de muitas ideias.”

## As mudanças

### » SUPERINTENDÊNCIAS

#### Santa Catarina

Sai: Ricardo Cubas Cesar  
Entra: Luiz Carlos Korff Rosa Filho

#### Roraima

Sai: Richard Murad Macedo  
Entra: José Roberto Peres

#### Amazonas

Sai: Alexandre Silva Saraiva  
Entra: Leandro Almada da Costa

#### São Paulo

Sai: Dennis Cali  
Entra: Rodrigo Piovesano Bartolamei

#### Bahia

Sai: Daniel Justo Madruga  
Entra: Virgínia Vieira Palharini

### » DIRETORIAS

#### Diretoria Executiva (Direx)

Sai: Carlos Henrique Oliveira de Sousa  
Entra: Cairo Costa Duarte

#### Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Dicor)

Sai: César Luiz Busto de Souza  
Entra: Luís Flávio Zampronha

#### Diretoria de Inteligência Policial (DIP)

Sai: William Marcel Murad  
Entra: Rodrigo Carneiro Gomes

#### Diretoria Técnico-Científica (Ditec)

Sai: Alan de Oliveira Lopes  
Entra: Nivaldo Poncio

#### Diretoria de Gestão de Pessoal (DGP)

Sai: Cecília Silva Franco  
Entra: Oswaldo Paiva Gomide

#### Diretoria de Tecnologia da Informação e Inovação (DTI)

Sai: William Marcel Murad  
Entra: Alessandro Moretti

## Câncer no fígado e nos ossos de Bruno Covas

Nelson Almeida/AFP



O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), foi submetido a exames de controle que detectaram o surgimento de câncer no fígado e nos ossos. Desde outubro de 2019, o gestor faz tratamento contra um tumor no trato digestivo, chamado de adenocarcinoma. Com os novos focos da doença, o tucano deve retomar, hoje,

as sessões de quimioterapia e imunoterapia, segundo boletim médico do Hospital Sírio-Libanês. “Clínicamente, o prefeito está bem, sem sintomas e apto a prosseguir suas atividades pessoais e profissionais”, diz o comunicado. “A alta está prevista para o início da semana, após completar essa etapa do tratamento.”

## » Julgamento sobre armas é suspenso

Um pedido de vista (mais tempo para análise) do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu o julgamento iniciado, ontem, sobre a constitucionalidade dos quatro decretos editados em fevereiro pelo governo federal com novas flexibilizações para o porte de armas. O julgamento, aberto no plenário virtual, estava previsto para ser encerrado no próximo dia 24, mas agora não tem data para ser retomado. A plataforma digital permite aos ministros incluírem os votos

no sistema on-line sem necessidade de reunião física ou por videoconferência. O assunto foi levado ao tribunal por quatro partidos de oposição: PSB, PT, PSOL e Rede Sustentabilidade. Na segunda-feira, a ministra Rosa Weber, relatora do pacote de ações, suspendeu trechos dos decretos, que entrariam em vigor no dia seguinte. No plenário virtual, além do voto de Weber, que manteve a posição pela derrubada parcial dos decretos, também havia votado o ministro Edson Fachin, que acompanhou a relatora.